

O DIALOGISMO INTERLOCUTIVO E INTERDISCURSIVO NO GÊNERO COMENTÁRIO *ONLINE*

Maiara Amorim Pereira (UFMA)
maiamorimp@gmail.com

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo investigar como o dialogismo constrói sentidos no gênero comentário *online*. De acordo com Bakhtin (2003) os enunciados dialogam entre si, uma vez que todo enunciado se origina a partir de outro já existente. Desse modo, os enunciados são constituídos por relações dialógicas resultantes da interação entre os falantes. Segundo Cunha (2013) o dialogismo está no centro da vida, portanto, é inerente ao ser humano. Diante disso, questionamos: como as relações dialógicas se manifestam linguisticamente, ou não, no gênero comentário *online*? Para alcançar nosso objetivo, discutiremos conceitos tais como, dialogismo, responsividade, heterogeneidade mostrada e constitutiva. O *corpus* selecionado é formado por comentários *online* sobre uma notícia da esfera político-jornalística divulgada no portal G1, cuja manchete é: Após alta recorde do dólar, Guedes diz que câmbio a R\$ 1,80 permitia a doméstica ir à Disney. Como aporte teórico utilizamos as concepções de Bakhtin (2003), Bakhtin / Volochínov (2014), Santos (2012, 2018), Cunha (2011, 2014), Alves Filho (2011), Authier Revuz (2004, 1998), Barros (2005), dentre outros teóricos. Foi possível verificar que além do dialogismo interlocutivo, temos a retomada da fala do outro por meio de diferentes recursos, tais como, discurso indireto, aspas, ironia, dentre outros. O gênero comentário *online* sobre notícia permite a interação entre os internautas, sendo fortemente marcado pela liberdade de expressão.

Palavras-chave: Comentário online. Dialogismo. Sentido.

1 INTRODUÇÃO

A teoria dialógica concebe os indivíduos como seres sociais e dialógicos, ao falar o sujeito tem sempre o outro como referência, seja por responder a um enunciado anterior ou por direcionar sua fala a outro indivíduo. Essa relação com o outro é construída segundo Bakhtin (2003) por enunciados, formando assim, os gêneros do discurso. O autor compreende os gêneros discursivos como tipos de enunciados estáveis. Neste sentido, são gêneros que estão a todo o momento evoluindo e se transformando.

Nesse meio em que os modos de se comunicar vão se transformando constantemente, surge o gênero comentário *online*. Cunha (2014) compreende o comentário *online* como um gênero em expansão. É um gênero que permite a

interação com os conteúdos que são publicados no meio virtual e com os demais internautas que se encontram neste mesmo espaço. Na esfera jornalística o comentário *online* se constitui como um espaço para o internauta participar, interagir com a notícia e com outros internautas, além de poder discutir assuntos que ultrapassam o conteúdo noticiado.

Deste modo, acreditamos que o comentário *online* é um gênero propício para a manifestação de relações dialógicas, uma vez que é um espaço em que se cruzam diferentes discursos, posicionamentos, seja de concordância ou divergência. Assim, o trabalho tem como objetivo verificar como o dialogismo constrói sentidos no gênero comentário *online*, consoante a isso, partimos da seguinte questão problema: como as relações dialógicas se manifestam linguisticamente, ou não, no gênero comentário online.

Para a constituição do nosso *corpus*, selecionamos comentários *online* retirados de uma notícia da esfera jornalística publicada no portal G1¹, o portal de notícias da Globo, a manchete foi publicada em 12/02/2020, e tem como título: “Após alta recorde do dólar, Guedes diz que câmbio a R\$ 1,80 permitia a doméstica ir à Disney”. A escolha do portal G1 se justifica por ele ser bastante conhecido, além disso, apresenta assuntos de variados segmentos, reunindo um público diverso de leitores e conseqüentemente de comentadores.

2 DIALOGISMO: a relação constante com o outro

De acordo com a teoria dialógica o indivíduo é um ser dialógico por natureza, uma vez que desde o seu nascimento ele vai construindo sua identidade a partir do contato com outros indivíduos, a começar pelo primeiro contato com a mãe. Ao falar sobre o dialogismo Cunha (2013) afirma que ele está no centro da vida, a relação com o outro é a condição da vida e do ser humano. Neste sentido, o outro é parte indispensável, essa interação que mantemos com o outro é a condição para que o dialogismo aconteça.

Fiorin (2018) compreende o dialogismo como relações de sentidos entre os enunciados. Deste modo, a relação dialógica é construída a partir das relações de

¹ Disponível em: <https://g1.globo.com/>

sentido possibilitadas pela compreensão diante da enunciação do outro, que conseqüentemente ocasionará na elaboração de outro enunciado como resposta. Bakhtin (2003, p. 296) ressalta que “Todo enunciado concreto é um elo na cadeia na cadeia da comunicação discursiva de um determinado campo”. O enunciado não existe sozinho, ele se constitui a partir de uma estreita relação com outros enunciados, como uma corrente formada por enunciados que se relacionam e dialogam entre si.

Se todo indivíduo é social, segundo Volóchinov (2018) a linguagem também se constituirá como social, segundo o autor, a realidade efetiva da linguagem é o acontecimento social de interação discursiva, que acontece por meio de enunciados. O autor ressalta que a interação verbal não se restringe ao diálogo face a face e em voz alta, ele deve ser compreendido em seu sentido mais amplo, entendido como toda comunicação verbal, seja ela qual for. Assim, compreendemos que as relações de interação são construídas em todo e qualquer ato comunicativo.

As relações com o outro são marcadas pelo caráter responsivo, uma vez que cada enunciado, cada discurso é construído a partir de discursos anteriores que foram proferidos, e que servirão de influência para aqueles que ainda surgirão. Deste modo, Bakhtin (2003, p. 299-300) ressalta que “O falante não é um Adão bíblico, só relacionado com objetos virgens ainda não nomeados, aos quais dá nome pela primeira vez”. Assim, somos levados a compreender que o falante não é dono totalmente de seu discurso, existe sempre a influência do outro, tudo aquilo que é pronunciado foi apreendido de um discurso anterior que já foi debatido, e que passa a ganhar novos sentidos, novas entonações.

Todo indivíduo é um ser responsivo, uma vez que envolvido no processo de interação com o outro ele não consegue ser passivo diante daquilo que o outro diz. Deste modo, ressalta Bakhtin (2003):

Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva (embora o grau desse ativismo seja bastante diverso); toda compreensão é prenhe de resposta, e nessa ou naquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante (BAKHTIN, 2003, p. 271).

Neste sentido, a partir do momento que o locutor termina seu enunciado, e este é compreendido pelo ouvinte, ele adota uma atitude responsiva, seja ela de concordância ou divergência, tomando assim, o lugar de falante. Essa atitude responsiva que se adota em relação ao enunciado é também influenciada pelo destinatário. Nesta perspectiva, Bakhtin (2003) pontua que ao construir um enunciado,

se pensa inicialmente em uma resposta antecipada daquilo que possivelmente o ouvinte responderá. O enunciado é construído a partir da possível reação do destinatário, essa resposta antecipada permite que ele seja elaborado de maneira que o destinatário compreenda e consiga responder.

Neste contexto dialógico, Cunha (2011) discorre sobre duas noções de dialogismo, o interdiscursivo e o interlocutivo. Cunha (2011, p. 122) ressalta: “a) o dialogismo *interdiscursivo*, das figuras do discurso outro no discurso atual, do já-dito; b) o dialogismo *interlocutivo*, do direcionamento ao outro, àquele a quem o enunciador se dirige”. Neste sentido, o dialogismo interdiscursivo se refere à interferência do discurso já-dito em outros discursos, ele nasce no momento em que o discurso anterior adentra no discurso atual, transportando para dentro dele inúmeras vozes. São discursos que dialogam entre si no mesmo espaço enunciativo. Nesse tipo de dialogismo se estabelecem relações com a anterioridade, uma vez que estamos constantemente retomando discursos que já foram ditos. Já o dialogismo interlocutivo se refere ao endereçamento do discurso ao outro indivíduo que está inserido no processo comunicativo, ou seja, é a resposta antecipada e endereçada ao outro. Nesta categoria, a relação com o outro é permeada pela necessidade de compreensão, para isso o indivíduo seleciona no momento da interação aquilo que vai direcionar ao outro, visando uma melhor compreensão do ouvinte.

Authier Revuz (2011) ao falar sobre o dialogismo interlocutivo e interdiscursivo se propõe a pensar essas duas noções de forma conjunta, como elementos inseparáveis que se completam e que colocam em cena o dizer. Para Authier Revuz (2011) o dialogismo interlocutivo e o dialogismo interdiscursivo, são elementos inerentes a todo o dizer, portanto, acompanham de forma contínua esse dizer. Não existe dizer que não seja constituído por essas duas características, de um lado o discurso perpassado pelas vozes do já dito, o dialogismo interdiscursivo, e de outro lado pelo direcionamento, a fala em função do outro, o dialogismo interlocutivo. Ambos funcionando como uma grande corrente que liga o já dito com o que será dito ao outro.

Todos os processos comunicativos se dão por meio dos gêneros do discurso, deste modo, discorreremos a seguir um pouco sobre a noção de gêneros do discurso.

3 OS GÊNEROS DO DISCURSO

Ao falar sobre os gêneros do discurso Bakhtin (2003) pontua que cada campo de utilização da língua elabora tipos relativamente estáveis de enunciados, nomeados gêneros do discurso. Assim, podemos compreender que o uso da linguagem se realiza por meio de tipos de enunciados, gêneros discursivos diversos e específicos, que são utilizados de acordo com cada contexto comunicativo, carregando aspectos que os diferenciam em cada um dos campos de utilização da língua.

Bakhtin (2003) reconhece a maleabilidade de todos os gêneros, uma vez que as possibilidades comunicativas são inúmeras e se transformam constantemente. Eles acompanham a evolução da comunicação, vão se modificando ao passo em que as necessidades comunicativas e os meios comunicativos vão se transformando.

De acordo com Bakhtin (2003) os gêneros discursivos carregam em sua composição três elementos, o estilo, o tema e a forma composicional, eles determinam as características específicas de cada gênero, sendo inerentes e atuando de forma conjunta.

No que diz respeito ao estilo, Bakhtin (2003) ressalta que ele está relacionado às escolhas linguísticas específicas do falante para composição de seu enunciado, aos elementos linguísticos empregados em cada gênero. Neste sentido, são as escolhas utilizadas para expressar aquilo que se quer dizer. O autor apresenta o estilo de dois modos, geral e individual. Individual porque todo enunciado conserva em sua essência a individualidade do enunciador, ou seja, aquele que produz o enunciado deixa suas marcas nele. É geral quando se trata dos gêneros mais padronizados, mais formais, uma vez que eles exigem o emprego de elementos linguísticos mais padronizados. O estilo é extremamente influenciado pelo contexto comunicativo, pelas necessidades comunicativas de cada sujeito, os sentidos que se quer expressar e as relações com os participantes da interação.

A forma composicional atua estabelecendo diferenças estruturais entre os gêneros, ou seja, em cada gênero teremos uma estrutura composicional diferente. Sobre a forma composicional Santos (2018) ressalta:

A forma composicional são as formas de organização do material que servem a um fim determinado, a um propósito. Nesse sentido, diríamos que são tanto as formas de organização dos recursos linguísticos, quanto às formas típicas dos enunciados (formas dos gêneros discursivos (SANTOS, 2018, p. 97).

Neste sentido, a forma composicional organiza cada gênero de acordo com seus propósitos comunicativos, organizando as escolhas linguísticas e tudo que diz respeito aos aspectos estruturais que distinguem cada gênero.

De acordo com Volóchinov (2018) o tema pode ser entendido como um elemento único. Ele é formado a partir da individualidade de cada sujeito, ou seja, é definido por cada sujeito no momento em que realiza sua enunciação. O tema é marcado pela impossibilidade de repetição, neste sentido, determinado tema só perpassa a enunciação uma única vez, e ainda que o mesmo enunciador realize outra enunciação sobre o mesmo assunto, o tema não será o mesmo.

Santos (2018, p. 103) ao tratar sobre o tema ressalta que ele é “[...] conteúdo ideologizado, atravessado valorativamente pelas entonações relativas à situação comunicativa [...]”. O indivíduo se constitui como um ser atravessado por ideologias e concepções, que são colocadas em campo na hora de produzir sua enunciação. Neste sentido, o tema é constituído pelos posicionamentos ideológicos, pelos julgamentos, entonações e expressões dos sujeitos diante de determinados assuntos.

O gênero comentário *online* por não ditar regras aos comentaristas é marcado por um estilo mais livre, com escolhas linguísticas variadas, além de ser recorrente o uso de recursos linguísticos utilizados pelos comentaristas para reportar o discurso do outro para dentro do seu discurso. Esse gênero compreende variados temas, a depender da enunciação e do posicionamento individual de cada internauta. Já a forma composicional é marcada pela alternância entre os comentaristas, apresentando comentários em sequência, os comentaristas em sua grande maioria adotam uma atitude responsiva em relação ao comentário de outros internautas.

Neste espaço dialógico em que o sujeito enuncia a partir do que o outro disse anteriormente, se faz necessário destacar as formas em que o outro perpassa o discurso atual, deste modo, discorreremos a seguir sobre as formas de heterogeneidade mostrada e heterogeneidade constitutiva.

4 A HETEROGENEIDADE MOSTRADA E A CONSTITUTIVA

Authier Revuz (2004) apresenta as formas de heterogeneidade mostrada e heterogeneidade constitutiva como duas maneiras em que o discurso do outro se materializa, ambas carregam consigo características próprias, distintas, mas que se

articulam. A heterogeneidade mostrada diz respeito à presença perceptível ou quase perceptível do outro no discurso, Authier Revuz (2004) esclarece que ela ocorre quando o locutor, em seu discurso produz formas linguísticas detectáveis de apresentação do outro. Esta heterogeneidade se divide em duas formas, as marcadas e não marcadas. Quando se refere à forma marcada Authier Revuz (2004) apresenta o discurso indireto e o discurso direto. Como uma forma mais complexa de heterogeneidade mostrada marcada, a autora apresenta as aspas, o itálico, a entonação, entre outras. Nesses casos, a palavra do outro se apresenta de forma isolada do restante da enunciação.

Authier Revuz (2004) dá uma atenção especial para as aspas, ela explicita que “[...] pode-se considerar essas palavras aspeadas como mantidas a distância [...]” (AUTHIER REVUZ, 2004, p. 218). Portanto, elas atuam mantendo uma distância em relação às demais palavras que estão dentro da enunciação, é uma maneira de isolar a palavra aspeadas, demonstra que elas não pertencem ao autor da enunciação que a cita. Authier Revuz (2004) ressalta que as aspas podem expressar diversos sentidos da palavra do outro dentro da enunciação.

Na heterogeneidade mostrada não marcada, Authier Revuz (2004) apresenta o discurso indireto livre, a ironia, a antífrase, a imitação, a alusão, a reminiscência e o estereótipo, dentre outros. Neste caso, esses elementos constituem formas implícitas de apresentar o discurso do outro, não aparecendo de forma nítida, sua identificação só é possível segundo Authier Revuz (2004), a partir do momento que relacionamos o discurso com discursos já materializados. Assim, devido à relação que mantemos com outros discursos, podemos recuperar as marcas do outro. Neste tipo de heterogeneidade, cabe ao indivíduo reconhecer as palavras que estão postas.

Authier Revuz (2004) apresenta na heterogeneidade constitutiva um outro que é tido como indispensável, confirmando a ideia de subordinação e atravessamento do outro nos discursos. Na heterogeneidade constitutiva a constatação da presença do outro não se revela linguisticamente no discurso, ele tem sua presença reconhecida a partir do entendimento de que nenhum discurso é constituído sem a influência de outros discursos, de outras vozes que atravessam constitutivamente os enunciados. Na heterogeneidade constitutiva embora o outro não apareça de forma marcada, ele

se faz presente nas entrelinhas. Assim, somos levados a compreender que a heterogeneidade constitutiva é parte inerente de todo e qualquer discurso.

Relacionando essas duas heterogeneidades Authier Revuz (2004) afirma:

[...] a heterogeneidade mostrada não é um espelho, no discurso, da heterogeneidade constitutiva do discurso; ela também não é “independente”: ela corresponde a uma forma de *negociação* – necessária – do sujeito falante com essa heterogeneidade constitutiva – *inelutável mas que lhe é necessário desconhecer* [...] (AUTHIER REVUZ, 2004, p. 71-72).

A heterogeneidade mostrada nada mais é do que formas de evidenciar esse outro que é constitutivo do discurso, ela é uma maneira de conservar a ilusão do locutor de que o outro se apresenta apenas nas palavras evidenciadas, uma vez que ao sinalizar sua presença dentro do enunciado, o locutor concebe o restante do discurso como “seu”, como individual, delimitando assim seu espaço.

5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O GÊNERO COMENTÁRIO ONLINE

Com o desenvolvimento dos meios tecnológicos a comunicação passou a seguir novos caminhos, a *internet* possibilitou o encurtamento das distâncias, proporcionando um acesso maior a diferentes informações de diferentes maneiras. Neste contexto, novos gêneros foram surgindo visando atender aos propósitos comunicativos dos indivíduos, se adaptando ao meio digital. Desta forma, surge o gênero comentário *online*, como um espaço destinado à manifestação e interação dos leitores na internet, um gênero que permite o diálogo entre os usuários de *sites*, redes sociais, dentre outros.

O gênero comentário *online* é marcado pela facilidade de uso, nele os comentadores têm liberdade de escrever, de interagir, de se posicionar da maneira que julgarem necessário. Sobre esse gênero, Cunha (2014, p. 15) pontua que “Trata-se de um gênero em expansão em razão do crescente uso de redes sociais e das novas tecnologias [...], sendo possível escrever comentários, enviar vídeos e *links* [...]”. É um gênero que foi ganhando espaço a partir do desenvolvimento da mídia, e da necessidade de tornar as plataformas digitais mais interativas e mais democráticas, oferecendo diversas possibilidades para o usuário interagir.

Cunha (2014, p. 15-16) ressalta que “a partir de um texto fonte, o leitor constrói novos discursos, reacentuando diferentemente os aspectos temáticos, os sentidos múltiplos, explícitos ou subentendidos, ou introduzindo deslocamentos e mudanças

de tema [...]”. Neste sentido, o texto fonte é o ponto de partida para a interação dos comentadores, podendo ser levadas em consideração ou não as impressões causadas por esse texto fonte, além disso, os comentários podem tomar novos rumos. Santos (2018) pontua que no comentário *online* as relações de interação que são estabelecidas entre os comentários são diversificadas e dinâmicas, onde prevalece o diálogo com o texto fonte e entre comentadores. Os internautas dialogam entre si e com o texto fonte, ocasionando assim, uma grande corrente de comentários que se respondem, que concordam ou discordam.

Santos (2018, p. 29) destaca ainda que “Tanto o comentador quanto os leitores pertencem a um meio ideológico bem mais amplo do que a esfera política e jornalística”. Comentador e leitor são formados pelas experiências comunicativas adquiridas em outras esferas, conseqüentemente acabam transportando para os comentários diferentes percepções e ideologias que são resultados dessas vivências.

Na esfera jornalística, temos muitas vozes que se cruzam na construção dos sentidos, a voz da mídia, do jornal, do jornalista, de personagens citados, do leitor, etc. Contudo, para Ramonet (2013, p. 74) a voz da mídia se sobressai sobre todas as outras: “A opinião pública não existe, ela é o reflexo dos meios de informação de massa”. Nesta perspectiva, a mídia se constitui como uma poderosa arma, que influencia na construção do pensamento dos indivíduos, ajudando a moldar seus posicionamentos sobre determinados assuntos. Ramonet (2013) pontua ainda que a mídia trabalha domesticando a sociedade, de forma a evitar questionamentos sobre as informações que são repassadas. Ou seja, ela manuseia as informações, fazendo com que sejam aceitas como verdades.

Fazendo parte do espaço midiático à esfera jornalística tenta convencer os leitores de que as informações repassadas são imparciais e neutras, livres de posicionamentos ideológicos. O que não é verdade, pois como ressalta Santos (2018, p. 127): “Em nenhuma esfera da comunicação humana o homem consegue ser neutro no uso da linguagem”. Neste sentido, a ideia de neutralidade de fato não coincide com o que acontece realmente, pois o uso da linguagem já se constitui como um ato ideológico.

No que diz respeito aos comentários que constituem o *corpus*, retirados da esfera jornalística, eles em grande parte apresentam posicionamentos políticos seja

favoráveis ou de discordância em relação aos partidos de esquerda ou direita. Sader (1995) ao tratar da noção de esquerda e direita no contexto brasileiro, resalta que “[...] a direita sempre esteve ligada às elites no poder” (SADER 1995, p. 183). Neste sentido, a direita está relacionada aos grupos privilegiados, as classes mais elevadas. No que diz respeito à esquerda Sader (1995, p. 195) afirma que “Ser de esquerda no mundo de hoje significa participar da reivindicação concreta de uma nova sociedade, na realização prática dos direitos de cidadania sem qualquer tipo de exclusão”. Neste caso, a esquerda se âncora em propósitos de igualdade, na luta pela superação das diferenças sociais, estando estritamente ligada as classes sociais menos favorecidas, aos mais pobres.

6 AS RELAÇÕES DIALÓGICAS PRESENTES NO GÊNERO COMENTÁRIO ONLINE

Quadro 1: Recorte da notícia

Após alta recorde do dólar, Guedes diz que câmbio a R\$ 1,80 permitia a doméstica ir à Disney

Por Yvna Sousa e Filipe Matoso, TV Globo e G1 — Brasília
12/02/2020 20h27

O ministro da Economia, **Paulo Guedes**, afirmou nesta quarta-feira (12) que o dólar mais baixo permitia empregadas domésticas irem à Disney, nos Estados Unidos. O ministro acrescentou que a alta do dólar fará "todo mundo conhecer o Brasil".

Guedes deu as declarações ao participar da cerimônia de encerramento do Seminário de Abertura do Ano Legislativo, organizado pela revista "Voto", em Brasília.

O dólar fechou em alta nesta quarta-feira, com o **quarto recorde seguido, a R\$ 4,35**, impulsionado pela divulgação dos dados do varejo brasileiro e do maior otimismo do mercado em relação à contenção da epidemia do coronavírus na China.

"Não tem negócio de câmbio a R\$ 1,80. Vou exportar menos, substituição de importações, turismo, todo mundo indo para a Disneylândia. Empregada doméstica indo pra Disneylândia, uma festa danada. Mas espera aí? Espera aí. Vai passear ali em Foz do Iguaçu, vai ali passear nas praias do Nordeste, está cheio de praia bonita. Vai para Cachoeiro do Itapemirim, vai conhecer onde o

Roberto Carlos nasceu. Vai passear no Brasil, vai conhecer o Brasil, que está cheio de coisa bonita para ver", declarou. [...]

Fonte: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/02/12/apos-alta-recorde-do-dolar-guedes-diz-que-com-cambio-a-r-180-domestica-ia-para-a-disney.ghtml>.

Por questões de operacionalidade e por nosso foco central não ser a notícia, fizemos apenas um recorte da notícia que gerou os comentários. O espaço para a interação dos internautas aparece logo abaixo da notícia postada no portal, assim, os internautas são convidados a participar da conversa. A notícia gerou 1383 comentários, selecionamos 9 para as análises, na seleção buscamos recortar comentários em sequência, objetivando preservar a compreensão entre um comentário e outro, procuramos selecionar os comentários em que as relações dialógicas fossem mais recorrentes. Destacamos que para uma melhor visualização, os comentários foram separados em dois quadros, o primeiro quadro com sete comentários, e o segundo com dois. Deste modo, passaremos a seguir para o primeiro quadro de sequências.

Quadro 2: sequências de comentários

(01) Niva Skywalker: Atestou que o governo anterior (que ele tanto critica), era financeiramente melhor aos pobres e humildes...kkkk

(02) Bender Rodrigues: Sim e nós trabalhadores carregando quem não trabalha nas costas, muito bom esse governo anterior mesmo..

[...]

(03) Beta Fracassado: Putz o cara tá dando munição pra esquerdalha. O pior que não sei de onde ele tirou isso. Não conheço uma doméstica que foi pra Disney. Só se for a dele que deve ganhar bem.

(04) Rafael Santos: O Guedes tá dando munição pra esquerdalha, o na.zis.ta que imitou o Goebels deu munição pra esquerdalha, a maluca da goiabeira dá munição pra esquerdalha, o Ministro da Educação analfabeto dá munição pra esquerdalha, o terraplanista da Funarte da munição pra esquerdalha, o negro racista da Fundação Palmares...

(05) Heleonardo Rodrigues: Com tanta munição , a esquerda pode enfrentar o inimigo com sobras

(06) Bto: Avisa aí pro Paulo Guedes que domésticas americanas, onde ele se formou, viajam o mundo. Pode até pensar isso, não falar. É um trabalhador como outro qualquer, com carteira assinada e direitos. E tem muita doméstica

mais educada e digna que muitos dos colegas políticos dele. Devia falar menos e trabalhar mais.

[...]

(07) Fernanda Rodrigues: Muito mimimi. O cara só falou pra gastar o \$ aqui, em vez de gastar lá fora, pra não quebrar. Imagine o Rio sem o \$ que ganha do turismo, no ano novo e no carnaval. A cidade ia quebrar. Viajar para o nordeste é o valor de ir pra fora do país, na América latina. E muita gente prefere conhecer o mundo a conhecer as belezas do Brasil, que são muitas. Gaste aqui, pare o país não quebrar. Será que é difícil entender?

No comentário (01) o internauta dialoga com a notícia. Ao comentar: “Atestou que o governo anterior (que ele tanto critica), era financeiramente melhor aos pobres e humildes...kkkk”, o internauta conclui que o governo anterior liderado pelo PT era melhor para os pobres, uma vez que dialogando com a fala do ministro, anteriormente, com o dólar baixo, as domésticas podiam viajar para fora do país. O internauta aponta para uma avaliação pessoal da fala do ministro, ele revela uma posição apreciativa com relação ao governo anterior, que se contrapõe ao governo atual. Ao final, utiliza a expressão: “KKKK”, expressão que se tornou comum no meio digital, e é utilizada por ele para deixar claro sua satisfação e deboche em ver as contradições expostas na fala do ministro.

O comentário (02) é uma réplica do comentário (01), ou seja, é uma reação ao que foi dito pelo internauta anterior. Ao comentar: “Sim e nós trabalhadores carregando quem não trabalha nas costas, muito bom esse governo anterior mesmo..”, o internauta discorda de forma irônica do que foi dito no comentário (01), logo em seguida expressa seu posicionamento, revelando sua insatisfação com o governo anterior. Ao utilizar a expressão: “e nós trabalhadores carregando quem não trabalha nas costas”, o internauta se refere aos mais pobres como pessoas que não trabalham. Além disso, através do pronome “nós” o internauta inclui outras pessoas em sua fala, ou seja, não se trata apenas da voz do comentador, mais sim de todos aqueles que concordam que os mais pobres não trabalham. O uso do pronome nós indica uma marca linguística de inserção do outro no discurso, conforme resalta Rodrigues (2001), esse pronome pode incorporar o autor mais outros locutores, o autor mais outros leitores, ou ainda o autor mais o objeto do discurso.

Podemos perceber também que o comentário (02) revela um posicionamento contrário, marcado pelo uso da ironia, como uma forma de retomar e discordar do que

foi dito anteriormente. A ironia faz parte da heterogeneidade mostrada não marcada defendida por Authier Revuz (2004), ela representa um sentido que se encontra por trás das palavras que estão postas. Ou seja, se faz necessário interpretar o sentido daquilo que o locutor quis dizer, ao utilizar a ironia, o internauta retoma a fala do outro, utilizando uma nova entonação, um sentido novo e oposto. Ambos os comentários (01, 02) são marcados pelo deboche, o comentário (01) tem como ponto de partida a notícia, já o comentário (02) se apresenta como uma réplica do comentário (01), uma resposta divergente e irônica.

No comentário (03) ao utilizar a expressão: “Putz o cara tá dando munição pra esquerdalha”, o internauta demonstra indignação com a fala do ministro, uma vez que ele dará motivos para a esquerda criticar. Nele podemos ver que o internauta discorda, ao afirmar a partir de suas vivências que não conhece nenhuma doméstica que foi para Disney. Apesar de demonstra-se descontente o internauta demonstra ser favorável ao governo atual, do qual o ministro faz parte, uma vez que ele utiliza a expressão: “esquerdalha”, termo utilizado pelos apoiadores do presidente, fazendo referência assim, aos partidos de esquerda que são opositores do atual governo, o termo em si carrega um valor ideológico, fazendo parte de um contexto, tendo um sentido específico. Nesta perspectiva, Volóchinov (2018, p. 98), aponta para a palavra como um “*fenômeno ideológico por excellence*”², sendo assim, toda palavra dita é revertida por um sentido ideológico.

O comentário é uma resposta à notícia, neste caso, temos a presença do dialogismo interdiscursivo, uma vez que o internauta retoma o discurso que foi veiculado pelo jornal. O dialogismo aponta justamente para essa presença constante do outro em nossos discursos, assim, Bakhtin (2003) afirma que o sujeito não é um Adão Bíblico, que dá nome pela primeira vez aos objetos, neste sentido, na constituição de um enunciado sempre terá a presença de outras vozes, outros discursos.

No comentário (04) podemos perceber que o internauta parece insatisfeito com as afirmações do ministro. Ao comentar: “O Guedes tá dando munição pra esquerdalha” o internauta retoma o discurso do comentário anterior, de forma a concordar com o que foi dito pelo internauta anterior. Além disso, para complementar

² Grifos do autor.

sua fala ele resgata outros discursos que já foram materializados pela mídia, que fazem alusão a falas de integrantes do governo Bolsonaro, como forma de explicitar que não só o ministro Paulo Guedes dá motivos para as críticas da esquerda. Conforme Sader (1995), falar de esquerda e direita é compreender que entre ambas existem partidos mais ou menos moderados e extremistas, ou seja, vamos ter variações, não apenas esquerda e direita.

O internauta destaca em seu comentário episódios que envolvem, além de Paulo Guedes, o ex-secretário da cultura Roberto Alvin, a ex-ministra Damares Alves, o ex-ministro Abraham Weintraub, o ex-presidente da Funarte Dante Mantovani, e o presidente da Fundação Palmares Sérgio Camargo. Ao comentar: “[...] o nazista que imitou o Goebels deu munição pra esquerdalha [...]” o internauta se refere ao ex-secretário da cultura Roberto Alvin e ao episódio que foi divulgado pela mídia em que ele fez um discurso semelhante ao discurso do nazista Joseph Goebbels, ministro da propaganda de Adolf Hitler. Ao explicitar: “[...] a maluca da goiabeira dá munição pra esquerdalha [...]” o internauta se refere à ex-ministra Damares Alves e ao episódio em que ela afirma que estava encima de pé de goiabeira prestes a cometer suicídio quando viu Jesus se aproximando. Quando comenta: “[...] o Ministro da Educação analfabeto dá munição pra esquerdalha [...]” o internauta se refere aos constantes erros ortográficos do ex-ministro da educação Abraham Weintraub noticiados pela mídia. Ao expressar: “[...] o terraplanista da Funarte dá munição pra esquerdalha [...]” o internauta se refere às declarações do ex-presidente da Funarte, Dante Mantovani de que a terra é plana. Quando diz: “[...] o negro racista da Fundação Palmares...” o internauta se refere às declarações racistas do presidente da Fundação Palmares Sérgio Camargo que foram noticiadas pela mídia.

Assim, o comentário apresenta recortes de episódios polêmicos que viraram notícia, para se referir a pessoas específicas integrantes da cúpula do presidente, que a partir de suas declarações contribuem para o aumento dos ataques da esquerda, deixando claro que além do ministro Paulo Guedes, outros apoiadores do presidente dão motivos para as críticas da esquerda. Neste sentido, podemos perceber que o comentário dialoga não só com a notícia, mas também com o comentário anterior, ao reportar a fala do outro o internauta faz uso do discurso indireto livre, uma vez que ele

retoma e transcrever trechos do comentário anterior, sem indicar que pertencem ao outro.

No comentário o internauta faz alusão a outros discursos noticiados anteriormente pela mídia. Neste sentido, no comentário temos a presença da heterogeneidade mostrada não marcada. Sobre as forma de heterogeneidade mostrada não marcada, Authier Revuz (2004) pontua que neste caso a presença do outro não é explicitada de forma nítida. Assim, o internauta faz uso de discursos anteriores veiculados pela mídia, por não citar os nomes dos envolvidos nas polêmicas o reconhecimento dos mesmos só é possível se o leitor tiver tido acesso as informações noticiadas sobre as polêmicas as quais o internauta se refere.

No comentário (05) o internauta expressa: “Com tanta munição , a esquerda pode enfrentar o inimigo com sobras”, o internauta além de retomar, concorda com o que foi exposto no comentário anterior, ele reforçar o fato de que os integrantes do governo atual dão motivos para os julgamentos da esquerda, tornando-a mais forte. Nesse comentário temos uma réplica direta ao comentário anterior, deste modo, temos a presença do dialogismo interlocutivo. Cunha (2011) ressalta que o dialogismo interlocutivo é marcado pelo direcionamento e interação com o outro. Neste sentido, é um diálogo mais específico entre internautas. Santos (2018) afirma que essa forma de dialogismo é muito recorrente no gênero comentário online, uma vez que neste gênero a interação entre os internautas é constante. Assim, o gênero é propício para a manifestação do dialogismo interlocutivo.

Os comentários (03), (04) e (05) são marcados pela presença do dialogismo interdiscursivo, seja por responderem a notícia, ou pelo fato de os internautas fazerem usos de outros discursos já debatidos, reacentuando a seu modo, de forma a dialogar com o que foi veiculado na notícia. Desta forma, Cunha (2011, p. 122) ressalta que o dialogismo interdiscursivo trata “[...] das figuras do discurso outro no discurso atual, do já-dito”, deste modo, é o discurso anterior, que atravessa o discurso atual. Além disso, os comentários (04) e (05), dialogam entre si e também com o comentário (03), revelando assim, a presença do dialogismo interlocutivo, que marca o diálogo entre interlocutores, esse diálogo é constituído pela alternância entre os comentários. Assim, como ressalta Bakhtin (2003, p. 275) “O falante termina seu enunciado para passar a palavra ao outro ou dar lugar à sua compreensão ativamente responsiva”.

Neste sentido, o internauta expõe seu comentário e abre espaço para a manifestação de outros internautas, o que gera comentários responsivos, sejam eles de concordância ou discordância, dando vida assim, ao dialogismo interlocutivo.

Tanto o comentário (05) quanto o (06) apresentam um posicionamento ideológico de refutação a fala de Paulo Guedes. No comentário (06) o internauta expressa sua indignação sobre a forma com que o ministro se reportar às domésticas, além de cobrar mais ação do ministro.

No comentário (07) a internauta tece seus argumentos a favor do ponto de vista de Paulo Guedes, ela retoma o discurso outro para defendê-lo, mostrando uma relação dialógica de apoio, contra argumentando as críticas feitas pelos outros internautas sobre a fala do ministro. A internauta utiliza: “Muito mimimi”, essa expressão é usada para evidenciar que os outros internautas estão reclamando muito, ao utilizá-la a internauta tenta desqualificar as críticas dos outros internautas, e ainda diz: “O cara só falou pra gastar o \$ aqui [...]” a expressão verbal “só/somente” indica um contra argumento às críticas recebidas em relação à menção feita às empregadas domésticas. A fala da internauta funciona como uma antipalavra aos discursos de crítica ao ministro. Volóchinov (2018, p. 232) afirma que a antipalavra é materializada a partir da compreensão, segundo ele “A compreensão busca uma *antipalavra*³ à palavra do falante”. Assim, a compreensão do ouvinte gera uma antipalavra, que se constituirá como uma resposta à palavra anterior.

Neste comentário temos a presença da heterogeneidade mostrada marcada, com o uso do discurso indireto, esse tipo de discurso é concebido por Authier Revuz (2004) como uma forma de transcrever com suas próprias palavras a fala do outro. Assim, o discurso indireto é utilizado pela internauta para retomar a fala do ministro que foi noticiada pelo jornal. Além de propor um diálogo com o leitor, a internauta finaliza sua fala com a pergunta “Será que é difícil entender?” demonstrando uma relação de sentido de divergência em relação aos outros comentários.

Quadro 3: sequências de comentários

[...]

³ Grifos do autor.

(08) Sergio Alves: Embora venha de uma redação que se mostra oposição ao governo (e o povo que votou nele), a matéria informa que o Ministro explicou sua fala para evitar polêmicas. Porém, pouco adiantou. Matérias anteriores, se utilizando do brasileiro que vive abaixo da linha de censo crítico (usa expressões "gado" e "bolsomínions"), já haviam alcançado sua finalidade vil.

(09) Papai Pimpao: "abaixo do censo crítico", isto é, po.bre, aquele mesmo que não pode fzr nada alem de trabalhar e mo.rrer

No comentário (08) o internauta faz uma ressalva em relação ao portal e conseqüentemente a notícia, ele pontua que embora a matéria tenha publicado a fala completa do ministro em que ele se explica para não causar polêmicas, outras notícias publicadas em diferentes espaços jornalísticos já foram o estopim para o surgimento de críticas e polêmicas envolvendo o governo atual. O internauta utiliza a expressão: "brasileiro que vive abaixo da linha do senso crítico (usa expressões "gado" e "bolsominions"), para se referir as pessoas que são opositoras ao governo atual com pouca capacidade de argumentar e analisar as situações, e que utilizam as expressões que o internauta coloca entre aspas. Os termos "gado" e "bolsominions" no contexto político são dois termos pejorativos utilizados pelos opositores do governo atual de forma depreciativa para se referir aos apoiadores fiéis do presidente. Ao colocar essas palavras entre aspas o internauta se distancia do dito, diz não ser um deles, relaciona esse dito ao outro, a quem se opõe.

As aspas neste caso servem para colocar as palavras de forma destacada, informando que são de outra pessoa, revelam um distanciamento, uma crítica por parte do internauta. Assim, no comentário temos a presença da heterogeneidade mostrada marcada, com o uso de aspas. Segundo Authier Revuz (2004, p. 221), "As palavras aspeadas são palavras assinaladas como "deslocadas", "fora de seu lugar", pertencendo e adequando-se a um outro discurso". Neste sentido, ao trazer este outro discurso o internauta polemiza com ele, o deprecia, desqualificando-o.

No comentário (09), assim como no comentário (08), temos a presença da heterogeneidade mostrada marcada, com a utilização de palavras aspeadas. O internauta ao comentar: "abaixo do censo crítico", coloca as palavras de maneira aspedas, como forma de retomar as palavras do comentário anterior, sinalizando que elas não pertencem a ele. Ao fazer essa retomada o internauta faz uma interpretação da palavra do outro e atribui a expressão aspeada como dizendo respeito aos pobres,

adotando assim, um posicionamento de discordância em relação ao comentário anterior.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de um processo de retomada e de alternância os internautas vão tecendo seus comentários, tendo sempre como referência o outro. Assim, dentre os resultados obtidos destacamos a presença do dialogismo interdiscursivo, marcado pela retomada da notícia, e de outros discursos materializados anteriormente pela mídia, discursos esses que se refletem nos comentários. Além disso, vimos que os internautas optam de forma mais recorrente em responder a outros internautas, criando assim um diálogo semelhante a uma conversa, temos então a presença recorrente do dialogismo interlocutivo, favorecido pela possibilidade de resposta e alternância que o gênero comentário *online* oferece. Nesse processo de retomada da fala do outro percebemos também a forte presença da heterogeneidade mostrada marcada e não marcada, como forma de reportar o outro para dentro dos comentários. Deste modo, os internautas utilizaram de forma recorrente recursos como as aspas, o discurso indireto, a ironia e a alusão.

Os comentários aqui expostos, revelam de certo modo vozes que são resultados das informações que os internautas têm acesso, e a partir disso expressam seus posicionamentos, sejam eles de concordância ou de discordância, sempre perpassados por discursos ideológicos. O espaço destinado à exposição dos comentários passa a ser um espaço de confronto, de exposição de diferentes posicionamentos, de construção de relações dialógicas.

REFERÊNCIAS

AUTHIER-REVUZ, J. Alteridade, dialogismo e polifonia: Dizer ao outro no já dito: interferências de alteridades-interlocutiva e interdiscursiva- no coração do dizer. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 46, n.1, p.6-20, jan / mar.2011.

_____. Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido / Jacqueline Authier-Revuz; apresentação Marlene Teixeira; revisão técnica da tradução: Leci Borges Barbisan e Valdir do Nascimento Flores. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

BAKHTIN, M. M. Gêneros do discurso. In: _____. Estética da criação verbal. Trad. de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].

CUNHA, D. A. C. Formas de presença do outro na circulação dos discursos. Bakhtiniana, São Paulo, v. 1, n.5, p. 116-132, 1º semestre 2011.

CUNHA, D, A, C. Reflexões sobre o ponto de vista e a construção discursiva de comentários de leitores na web. In: Comentários na internet. Imperatriz : UDUFMA, 2014. p. 11-22.

CUNHA, D. A. C. O outro no discurso: representação e circulação. Revista do GELNE. V.15, p.353379, 2013.

FIORIN, José Luiz. Introdução ao pensamento de Bakhtin / José Luiz Fiorin. 2. Ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2018.

SANTOS, Eliane Pereira dos. Gênero comentário online: um enfoque axiológico-dialógico do estilo. 2018. Tese (Doutorado em Letras/Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

RAMONET, Ignácio. A explosão do jornalismo na era digital. In: MORAES, Dênis; RAMONET, Ignácio; SERRANO, Pascual. (Orgs). Mídia, poder e contrapoder: da concentração monopólicia à democratização da informação. Rio de Janeiro: Biotempo, 2013.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. A constituição e o fundamento do gênero jornalístico artigo: cronotopo e dialogismo. 2001. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

SADER, Emir. O anjo torto: Esquerda (e direita) no Brasil. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

VOLÓCHINOV, Valentin, 1895-1936, V142m. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem* / Valentin Volóchinov; tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo - São Paulo: Editora 34, 2018, (2ª Edição). 376p.